

Cabeça a prêmio

A CUT enviou carta ao Presidente da República pedindo a imediata demissão do Ministro do Trabalho, Marcelo Pimentel, que tem dado declarações "contra os trabalhadores" pregando a não liberação de dirigentes sindicais e estimulando a caracterização de abusiva à maioria das greves. Pimentel tem feito ameaças de interferência em negociações, tanto a trabalhadores quanto a empresários, o que é inconstitucional.

Qualidade I

Um empregado da Eletrosul foi suspenso por três dias por questionar sua indicação para participar do treinamento de TQC (Programa de Qualidade e Produtividade). Ele não acredita no processo e quando externou sua opinião disseram que não devia questionar, mas obedecer.

Qualidade II

Na apuração das eleições em Florianópolis uma turma escrutinadora levou quase quatorze horas para apurar uma única urna, enquanto as demais, em média, apuraram quatro urnas neste período. O presidente da turma era João Randolpho, um dos grandes responsáveis pelo TQC na Eletrosul.

Oposição ao Sintrel

Concessionárias estaduais como Cesp e Copel discordam da forma como está sendo implantado o Sintrel (órgão que unificará, sob a administração da Eletrobrás, as redes de transmissão do país). As concessionárias, que detêm hoje a maioria das linhas de transmissão alegam que perderão grandes consumidores, sendo que o ônus desta perda recairá para os pequenos consumidores.

Klink na Eletrobrás

A Eletrobrás pagou nada menos que R\$ 8 mil para Amir Klink proferir uma palestra para seus funcionários. Sendo R\$ 4 mil de cachê e R\$ 4 mil (passagem) de traslado de Paraty ao Rio de Janeiro.

Nº 289
20-10-94

LINHA VIVA

Negociação

Sindicatos discutem pauta de reivindicações com Grupo Eletrobrás



Começam amanhã (dia 20) as negociações entre os sindicatos que representam os eletricitários de empresas federais e o Grupo Eletrobrás, com vistas a campanha salarial deste ano. A reunião acontecerá no Rio de Janeiro e os eletricitários vão reivindicar um reajuste de cerca de 112% (falta a divulgação de alguns índices para se chegar a número exato), além da não privatização do setor elétrico e política salarial.

As cláusulas específicas da Eletrosul estão sendo negociadas desde a semana passada. Na primeira rodada a empresa se fez presente com uma sucessão de evasivas, mas na segunda, dia 14, houve uma mudança de ritmo, com a empresa aceitando discutir efetivamente as reivindicações cláusula por cláusula.

Já foram debatidas 11 cláusulas:

Planos de Carreira e Econômicos (Bresser e Collor), Não Pagamento do Imposto Sindical, Salário de Dezembro, Participação dos Empregados no Conselho de Administração da Empresa, Eleição de Diretor da Empresa, Eleição de Chefias, Avaliação Gerencial, Privatização, Eleições para Elos, Anistia a punições decorrentes de greves e Extensão de Direitos.

Para a Intersul, a mobilização da categoria vai ser o elemento definidor dos rumos e das perspectivas de um acordo favorável, como foi no Besc e na Celesc. Por isso, a Intersindical está cumprindo um roteiro de discussões nos locais de trabalho para discutir com todos a campanha salarial.

A próxima reunião de negociação com a Eletrosul deve acontecer no dia 27 ou 28 de outubro.

A palavra é da Eletrosul

O empresário Ivan Botelho, dono da concessionária privada de eletricidade Cataguazes-Leopoldina afirmou, em artigo no jornal O Globo de 13/09/94, após defender a privatização do setor elétrico, que "a simples expectativa de administração privada das obras da Usina de Itá, no Sul do país, já resultou na estimativa de redução pela metade dos gastos necessários à sua conclusão". Cabe à diretoria da Eletrosul explicar à opinião pública, este estranho depoimento do Sr. Ivan Botelho.

"Otários"

O jornalista Janio de Freitas rebate o Ministro Ciro Gomes que vem dizendo que a culpa do aumento da inflação é do consumidor ("quem ameaça o Plano é o consumidor" e "quem está fazendo alta é o consumidor", afirmou o Ministro). "Conter a inflação é função do governo", afirma o jornalista, e "quando gente do governo começa a culpar consumidor, é sinal de que não sabe o que fazer diante dos problemas."

Assassinato

O Movimento Sem terra está comunicando o assassinato do agricultor João Maria Weber da Silva, pelo conhecido pistoleiro Oscar, que disparou três tiros contra o agricultor. Oscar é empregado da Fazenda Madeireira Rutenberg, de Curitiba, que foi desapropriada pelo Incra.

Projeto 95

É quase certa a nomeação de Reinold Stephanes para o ministério da Previdência Social, no governo FHC. Stephanes já entregou um projeto para o futuro presidente de reforma da previdência, que inclui o Projeto 95: só se aposenta quem ao somar sua idade e os anos trabalhados chegar ao total 95.

Eleições no Stieel

As eleições no Sindicato dos Eletricitários de Lages foram um sucesso. De 1.203 sócios votaram 795, com apenas 17 votos brancos ou nulos. O índice de aprovação da nova diretoria foi de 98%. Ela será empossada no dia 29 de janeiro de 1995 e agradece à todos os eletricitários da região pelo seu voto de confiança.

SOS Stela

A menina Stela Mourão Kazati, de 5 anos, está com a raríssima leucemia mielocítica e precisa, com urgência fazer um transplante de medula - única chance de sobreviver. Para arrecadar fundos foi aberta a conta Sintufsc SOS Stela, no Banco do Brasil, agência 1453-2, conta 233070-9. Os pais de Stela são funcionários da UFSC. Faça a sua contribuição.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Programação de Cinema

Esta é a programação dos cinemas do Centro Integrado de Cultura e do ART 7. Eletricitários, apresentando a carteira do Sinergia, têm direito a meia-entrada, por convênio firmado com as duas salas exibidoras.

CIC

Dia 20 e 21 de outubro

19 horas: **A Casa dos Espíritos**
21h 30min: **Lobo**

Dia 22 - sábado
19h 15min: **Lobo**
21h 30min: **Dispara!**

Dia 23 - Domingo
16h 45min: **A Casa dos Espíritos**
19h 15min: **Lobo**
21h 30min: **Dispara!**

Dia 24 de outubro
21 horas: **Dispara!**

ART 7

A programação não estava disponível quando do fechamento deste jornal.

Seu problema é falta de dinheiro para adquirir a casa de praia, viajar, comprar um iate, aquela Mercedes da vitrine? É ir até o shopping e comprar o que bem entender sem ficar amarrado naquelas contínuas traçoelras? É dar segurança para a família e garantir uma faustuosa aposentadoria? Por acaso seu orçamento doméstico insiste em ficar vermelho já no dia 5 de cada mês? Seus sonhos teimam em sobrevoar muito além da rastejante realidade de sua renda? Pois então sente e relaxe. A qualquer momento baterá em sua porta um mensageiro do sucesso. Já pode ir até se desfazendo daqueles livros do Lair Ribeiro que afinal ficam só na teoria. Parta logo para a prática se transformando num novo Distribuidor da "Rede da Liberdade".

Não, não se trata de pirâmides, aqueles maus momentos que você não gosta nem de lembrar, aqueles momentos em que você se viu de repente, na condição de personagem de uma picaresca tragicomédia. Não. Desta vez o negócio é sério, ético, o negócio ideal".

O amigo, que você não reconhece naquela fluência e show de argumentações, vai lhe revelando aos poucos os caminhos do sucesso.

Não pense que ele vem de cabeça feita, ou querendo apenas vender seu próprio peixe. Pelo contrário, ele é movido pelas melhores intenções de partilhar um mundo novo e tirar você deste nicho insignificante em que se meteu.

- Olhe na janela - ele dirá - veja as oportunidades, que o mundo oferece. Qualquer um pode atingir o topo, qualquer um, até você. Nestas alturas, mergulhado no mar das convincentes argumentações do amigo e já convencido do tempo até então perdido, acabará nem se dando conta daquele "até você".

No final da visita a sua vontade é ir dizendo logo que "sim, quero entrar imediatamente para esta tal Rede da Liberdade", mas aquela vacilação que nos contagia a todos, articula em seus lábios apenas o clássico "vou pensar mais um pouco..." Ele diz que entende, mas antes de sair deixa um kit com "mais algumas informações" para subsidiar a decisão do amigo".

Após o jantar, sem conseguir tirar da cabeça a idéia do sucesso, você volta à sala e começa a folhear lentamente as revistas do amigo. "Só depende de você". Esta frase o faz pensar nos presentes que não pode dar às crianças e naquele hotel cinco estrelas do tempo das vacas gordas.

A capa da revista estampa a imagem do sucesso, o ápice - o novo casal Diamonds. Aquele casal elegantíssimo esboçando um sorriso clean de 1º mundo, um sorriso de trinta mil dólares. Logo você se imagina mais a patroa ali na capa, o novo casal Diamonds! "Qualquer um pode chegar ao topo", disse o amigo.

Na página seguinte, todos esboçando o sorriso do sucesso, as fotos dos casais Emerald, depois os casais Pearl, Ruby (não ia esquecer de perguntar ao amigo quanto ganha um casal Ruby). E tudo gente fina, médicos, dentistas, fazendeiros, empresários.

Então você percebe que as fotos dos casais de mais baixos níveis vão diminuindo de tamanho, diminuindo, diminuindo até que os casais Gold e Silver são apenas nominados, sem fotos.

Aí você vai lendo e ficando emocionado com a profundidade daqueles depoimentos de sucesso dos casais Emerald: "o negócio é divertido e resgata os valores da humanidade", "destino não é uma questão de sorte e sim uma questão de escolha", "desbravar a alma das pessoas e reascender seus sonhos".

Agora você não tem mais nenhuma dúvida. Vai se deitar com a convicção que mudará radicalmente a vida. Chega a sentir pena de si mesmo, de ter ficado tanto tempo levando uma vidinha medíocre. Antes de dormir seu pensamento ainda vai sobrevoar a vitrine da fulgurante Mercedes...

ENTENDA UM POUCO SOBRE

O MERCADO DE REDES

O Network Marketing (Mercado de Redes) em síntese, é um sistema de distribuição de mercadorias, que elimina os intermediários do mercado tradicional. A distribuidora interage com uma Rede de Distribuidores individuais, que ao mesmo tempo comercializam e consomem as mercadorias. O lucro dos Distribuidores além da venda das mercadorias é proporcional ao número de novas adesões anexadas e à sua posição na cadeia da rede. Segundo a revista Succes, "cerca de 12 milhões de profissionais do Marketing de Rede ne-

Quando o sucesso bater em sua porta...

Luiz Cézare Vieira
Diretor do Sinergia

gociam bilhões de dólares por ano em produtos e serviços."

O Mercado de Redes chegou ao Brasil em 1991, através da AMWAY, fabricante e distribuidora de Miami, Estados Unidos. Pelo fato de não requerer experiência, pouco capital inicial e uma poderosa retaguarda de apoio ao sonho e à prosperidade, vem recebendo um número considerável de adeptos em todo o país. Número que tende a aumentar com o empobrecimento geral da classe média. O Mercado de Redes não chega a ser uma novidade. Há muito tempo os Estados Unidos vem adotando o sistema de vendas diretas ao consumidor como a rede dos produtos Avon.

A globalização mundial do comércio tende a potencializar, aprimorar e difundir o conceito.

O MUNDO NÃO É UM GRANDE BAZAR

E a mercadoria como fica neste sistema, que é uma tendência da nova ordem mundial em relação ao comércio?

No shopping, o santuário do capitalismo, a mercadoria é exposta em locais de destaque com luxo e requinte. A adoração do ícone é substituída pela adoração profana pela mercadoria. Neste sentido o shopping é a continuação das galerias da

como um tufão, deixando vestígios que vão desde a frustração até a picardia. A classe média mais uma vez se envolveu na aventura mitológica da riqueza instantânea, que rompe a lógica tradicional esforço x recompensa. Até o falsificador passa pela mediação do "trabalho artesanal" para depois obter sua "recompensa". Desde sempre a humanidade levou à risca a lei do menor esforço. A cornucópia, a lâmpada do gênio, o tesouro escondido, são símbolos desta tradição, que sobrevive hoje nos cassinos, nas loterias, nas pirâmides. A loteria "garante" que com uma chance entre milhões cada um pode ter acesso à riqueza instantânea.

As pirâmides partem de um princípio anti-ético: o ganho dos de cima é a exata medida da perda dos de baixo. Aliás, a pirâmide é o perfeito símbolo geométrico do capitalismo. A base, formada pelos pobres é a sustentação do ápice dos ricos. Alguns galgam níveis mais altos, mas a mobilidade social tem limite estrutural. Sem miséria não existe capitalismo. O mercado é excludente. Quem nasce pobre tem mais probabilidade de morrer pobre. Mas aí se destaca o papel dos paradigmas, os self-made-man, que garantem legitimidade ao sistema. Ninguém está livre de vir a se tornar o novo casal Diamonds.

"É preciso eliminar o medo da competição", diz o folder da "Rede da Liberdade", que mais adiante adverte em nota de pé de página: "não podemos garantir a prosperidade de alguém, visto que são precisos vários ingredientes para se atingir o sucesso". É justamente na explicitação destes "ingredientes" que a Rede revela sua forma piramidal. O brilho dos casais Diamonds, Emerald, Ruby só se torna realidade com a opacidade anônima de milhares de outros casais.

Voltando às pirâmides. Por que afinal pessoas com o mínimo de formação moral embarcam na aventura em busca de vantagens individuais, sabendo prévia e estatisticamente que alguém necessariamente irá perder? Talvez a chave do enigma esteja na anônima palavra "alguém". A solidariedade da nossa sociedade atinge quando muito, os próximos, os amigos, vizinhos. A consciência não pesa quando determinado ato atinge "alguém" anônimo, distante. Nossa experiência da miséria é quase sempre jornalística, virtual. Jamais assumimos a condição do gênero, a fraternidade do gênero humano.

O fascínio das pirâmides começa emboratar a racionalidade quando aparecem os primeiros ganhadores que em clima de euforia e transe vão contagiando os demais. As pessoas passam a não se conhecerem mais. O inconsciente sobrepõe o ego e determina sua irracionalidade. O velho epíteto começa a ganhar novo significado: "todo homem tem seu preço". Os famigerados casos da CPI da corrupção ganham terrenalidade. Os anões já não são os bárbaros de uma outra espécie. O ser humano se mostra nua e frágil diante dos poderes do mito do dinheiro. O mesmo se poderia dizer das cegueiras da paixão, mas o dinheiro, a ganância, não fazem parte de alguma eventual essência humana. Eles são históricos, frutos da civilização, a base da concorrência capitalista.

Na selva sobrevivem os fortes, nos explica Darwin. É a seleção natural, uma lei também adotada no capitalismo. Só que aqui a retórica, que é também a base de sua legitimação, se sustenta na afirmativa: todos podem ter sucesso.



Paris do século XIX, onde os primeiros "magasins de nouveautés" expunham as mercadorias de luxo, e a "arte se punha à serviço do comerciante". Hoje ele paga o preço da ostentação. Os chamados Outlets Centers, estabelecimentos onde os produtores vendem diretamente seus produtos sem a preocupação estética, são a primeira resposta da racionalidade do lucro. O Mercado de Redes significa a radicalização da redução de custos. Elimina os sindicatos e o "inoportuno" trabalhador de carteira. Mas aqui a mercadoria perde seu habitat e até sua importância. O distribuidor quando visita o amigo fala em sonhos, esperanças, vida nova e toda cantilena repleta daqueles clichês americanos que imbecilizam o ser humano. A mercadoria é o que fica, o pedágio ao ingresso na "Rede da Liberdade".

"Cada época sonha a seguinte", concluiu o francês Michelet. É tempo de pensar o mundo da época seguinte diferente de um grande bazar.

SOBRE PIRÂMIDES E REDES

As pirâmides passaram recentemente entre nós